

# KIT HORTA ECOLÓGICA/PEDAGÓGICA

MANUAL DO RECURSO

---

C.L.P. MANTEIGADAS

empreendedorismo e  
participação cívica

**RE /** FAZER ESCOLA  
COM O ESCOLHAS  
**COLHAS**

CLPMANTEIGADAS.PE@GMAIL.COM

# ÍNDICE

03 \_\_\_\_ INTRODUÇÃO

04 \_\_\_\_ ENQUADRAMENTO

07 \_\_\_\_ NARRATIVA DA PRÁTICA

17 \_\_\_\_ NOTAS



# INTRODUÇÃO

O presente Manual Pedagógico elaborado pelo Projeto que representamos, “Centro-Lúdico-Pedagógico das Manteigadas”(CLP Manteigadas), vem no seguimento do desafio lançado pelo Programa Escolhas em “criar iniciativas de serviço à comunidade demonstrando um contributo positivo nos seus territórios”, e cujo objetivo é acima de tudo o de aumentar a capacidade empreendedora nos jovens.

Enquadrado numa atual conjuntura, em que se debate o conceito de Empreendedorismo Social, caracterizado como uma “abordagem inovadora com o objetivo de melhor resolver problemas sociais, com uma clara missão social, sustentável, passível de ser replicada em outros contextos e com capacidade de produzir impate social em larga escala” (IES, 2010), apresentamos de seguida o Manual Pedagógico do recurso Escolhas intitulado “Hortobairro” - como criar uma Horta Comunitária requalificando um espaço.

O presente recurso constitui-se, enquanto metodologia de intervenção, numa ferramenta de animação comunitária que se encontra instrumentalizada num “Kit Pedagógico do Hortobairro” e, enquanto narrativa teórica, num manual pedagógico materializado num “Manual teórico-prático do Hortobairro”.

Esperamos com isto que o presente recurso esteja definido de acordo com os dois pressupostos base que, segundo Pimenta, M (2010), vão ao encontro da existência da capacidade efectiva de promoção da Inclusão Social, e dos princípios de Inovação Social e Diálogo Intercultural, do Programa Escolhas.

# ENQUADRAMENTO



Antes de mais, importa “olhar” para o espaço, população e recursos existentes na zona de intervenção com o intuito de identificar e diagnosticar um produto estratégico.

No caso das Manteigadas, foi com base num diagnóstico de necessidades elaborado aquando da candidatura à 4ª Geração do Programa Escolhas e com base na Observação Directa que o Hortobairro fez e faz sentido. Sob estes dois prismas, surge um “olhar” que nos permite listar (entre outros) alguns motivos que justificam directamente a pertinência do presente recurso:

- Necessidade de ocupação do tempo livre (elevada percentagem de desocupação e desmotivação da população do Bairro PER - Programa Especial de Realojamento);
- Desagrado dos escassos espaços comuns e espaços verdes que existem no bairro;
- Necessidade real de melhorar um canteiro (camarário) que estava ao abandono situado em frente ao CLPM;
- Existência de alguns jovens destinatários e familiares com frequência ou conclusão do curso de jardinagem e espaços verdes;
- Desconstrução da imagem negativa que a restante população do bairro tem para com crianças e jovens do projecto
- Desenvolver a capacidade de dinamizar boas acções em prol da comunidade. Dinamização de ações de requalificação/reabilitação de espaços para a comunidade.

O presente recurso, por abarcar um plano inter-geracional e por englobar várias atividades do projecto, vários recursos existentes e vários níveis de intervenção, situa-

-se num pressuposto teórico cuja metodologia aposta numa abordagem sistémica.

De uma panóplia de variáveis e outputs, propomos uma relação de moderação em que o “Hortobairro” parece submergir no Bairro PER (nas Manteigadas) como um “suporte à motivação, (re) socialização, mediação, (re)inserção social e profissional e de acompanhamento de públicos em situação de vulnerabilidade”(Pimenta, 2010).

Importa focar algumas características do Bairro PER nas Manteigadas, uma vez que se pode transpor a outras realidades onde faça sentido a possibilidade de implementação de um “Hortobairro”, realidades essas que podem ter ou não características semelhantes a esta realidade.

O Bairro PER situa-se nas Manteigadas, localiza-se no distrito e concelho de Setúbal, mais especificamente numa zona periférica a sudoeste da cidade, sendo visível alguma ruralidade.

É, portanto, um bairro de habitação social de propriedade municipal, constituído por 19 prédios de 3 pisos distribuídos por 6 bandas, perfazendo um total de 114 fogos rodeado por uma área de residências térreas e uma outra de prédios da Cooperativa de Habitação.

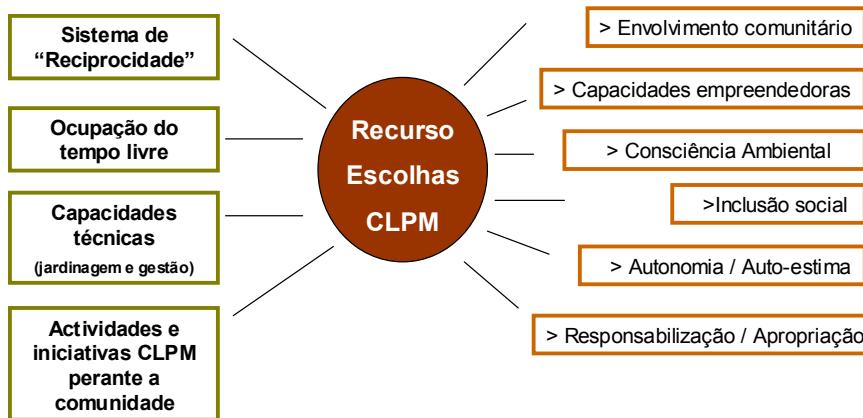
Relativamente à “população que reside neste bairro social podemos dizer que não existe uma população tipo, uma vez que a população realojamento é oriunda de diferentes zonas da cidade e do mundo e possui características sociais e culturais diversificadas. Existe, assim, uma grande heterogeneidade étnica e cultural no bairro (etnia cigana, africana, lusa e asiática)” (Cruz e Ribeiro, 2001). Ao nível da caracterização sócio-demográfica, a população do bairro apresenta agregados familiares muito diversificados, subsidiados, com uma taxa de desemprego que ronda actualmente os 40%, com baixos rendimentos económicos e sem grandes perspectivas escolares

ou profissionais. A elevada taxa de desocupação e as características acima mencionadas são os eixos onde assenta o Hortobairro como ferramenta de animação comunitária.

Espera-se que, através do desenrolar do processo do “Hortobairro”, onde se ocupa o tempo livre com atividades relacionadas com esta temática, se trabalhe o empowerment através de um sistema de reciprocidade. Pretende-se, simultaneamente que se desenvolvam capacidades técnicas básicas de jardinagem e gestão, e que seja conseguido o aumento do envolvimento da comunidade, o aumento da capacidade empreendedora dos utilizadores e da sua consciência ambiental. Um dos principais outputs que se pretende através do “Hortobairro” é a promoção da inclusão social, da autonomia, auto-estima e da responsabilização e apropriação por parte de quem utiliza o hortobairro.

## Enquadramento Teórico

### Modelo Teórico



De seguida passamos a descrever como foi e como pode ser operacionalizada esta ferramenta, bem como se pretende intervir na comunidade através de um “Hortobairro”.



# NARRATIVA DA PRÁTICA

Para uma leitura mais prática do que foi descrito anteriormente, procedemos a esta mesma operacionalização por fases e passos constituintes de cada fase. São elas a fase de “preparação, planeamento e gestão” (1); a fase de “elaboração e construção” (2); a fase de “experimentação” (3); a fase de “desenvolvimento” (4); e finalmente a fase de “sistematização”(5).

## Preparação, planeamento e gestão

- 1) Identificação do recurso (“olhar” para a comunidade, espaço, recursos e população);
- 2) Movimentação de parcerias estratégicas;
- 3) Formação de um grupo estratégico (utilizadores, destinatários e beneficiários).

## Elaboração e construção

- 4) Aquisição/Exploração do terreno (delimitação, limpeza e preparação);
- 5) Balanço de necessidades (inventário de recursos e investimentos).

## Experimentação

- 6) “Mãos à Horta” (Plantação);
- 7) Manutenção e Rotina;
- 8) Experimentação (colheita inicial; balanço; (re) orientação).

## Desenvolvimento

- 9) Novo “olhar” para a comunidade, espaço, recursos e população - extrapolar o recurso

10) Incorporação e consolidação da rotina (auto sustentabilidade).

### Sistematização

11) Atividade cíclica (motivação e continuidade efectiva).

O primeiro passo consiste em “olhar” para a comunidade, o espaço físico, a população e recursos existentes na zona de intervenção com o intuito de conseguir, nas proximidades, um pedaço de terreno que possa ser delimitado, com terra cultivável e ao ar livre.

No caso do “Hortobairro” das Manteigadas, foi identificado o recurso já existente de um canteiro camarário junto a um parque infantil que se encontrava ao abandono, e deste modo cedida a possibilidade de o explorar.

O segundo passo baseia-se no processo de movimentar uma rede de parcerias abrangendo instituições que se queiram envolver com o “Hortobairro”, e de alguma forma dar um contributo, quer seja em termos de recursos humanos, materiais ou financeiros.

Deverão ser mobilizados contactos que seja eficazes e facilitadores, representando pontes estratégicas que possam ajudar a impulsionar o produto. Deve ser feita uma análise prévia das instituições que já intervém (in) diretamente no terreno, e que têm ou podem vir a ter uma influência positiva na comunidade.

No caso das Manteigadas, as parcerias estratégicas inicialmente identificadas foram a Câmara Municipal de Setúbal, a Junta de Freguesia de S. Sebastião e o Banco Alimentar, e posteriormente a DGRS e a EB1. De referir que além destes, e tendo em conta a evolução do Hortobairro, viveiros e outras escolas poderiam ou poderão vir a integrar esta rede.

De forma mais pormenorizada, a CMS através do projecto “Mais Ambiente” foi um recurso especializado, caracterizando por isso esta parceria como fundamental. Na

primeira reunião marcada foi discutida a viabilidade e consistência do produto, por forma a podermos impulsioná-lo.

Assim sendo, formámos um grupo (inicial) de 15 utilizadores, sendo que esta formação tem uma importância fundamental, e enquadrava-se no nosso caso concreto, numa medida de empreendedorismo juvenil. Isto remete-nos para o terceiro passo desta primeira fase que consistiu em formar/identificar um grupo de utilizadores (diretos ou indiretos), destinatários e beneficiários do “Hortobairro”. Não deverão estar dissociados desta formação grupal, três aspectos: o interesse/motivação; a bagagem/competências e a (des) ocupação. Os 15 jovens escolhidos inicialmente, bem como os que vieram a integrar o grupo mais tarde partilhavam de um destes 3 aspectos: ou haviam integrado/concluído cursos de formação profissional na área da jardinagem, ou tinham já experiência profissional/pessoal na área da hortofloricultura ou estavam desocupados com necessidade de ocupar o seu tempo livre, ou pura e simplesmente gostarem desta área de interesse.

Foi então este grupo de jovens que, em reunião com o projeto “Mais Ambiente” da autarquia e com a equipa do projeto, concretizaram uma sessão teórica de base sobre “planeamento e gestão de espaços verdes”, onde foram exploradas as expectativas do grupo e que culminou com projectos efetivos (desenhados individualmente) com as sugestões para o canteiro que viria a ser o “Hortobairro”.

O quarto passo constituinte do processo “Hortobairro” destinou-se a uma fase de elaboração e construção do recurso em si, em que o terreno com as condições anteriormente referidas é adquirido ou ocupado (no caso de ser apenas admitida a sua exploração), passando a estar devidamente delimitado e identificado para o efeito.

Nesta altura tomam lugar a limpeza do terreno e a preparação do terreno, quer em termos de organização de culturas, quer em termos de características do solo (onde tomam especial relevo dois conceitos a desenvolver mais à frente - proteção integrada e compostagem). Depois de limpo (extração de lixos, ervas daninhas e raízes) e preparado (divisões e elevações do solo), o terreno está pronto para receber então uma fase inicial e experimental de plantação, que deverá ser devidamente enquadrada e planeada.

Estabelecendo um paralelo com a prática das Manteigadas, relatamos a remoção de todos os lixos e ervas daninhas, tendo sido trabalhado numa sessão teórico-prática os aspectos básicos da proteção integrada e da compostagem. No terreno foram delimitados (com um pau) os possíveis espaços do canteiro de acordo com as várias áreas. A última concretização deste terceiro passo, foi a preparação convencional do solo numa divisão de 4 sub-canteiros através de elevações com terra cultivável (oferecida pela divisão do ambiente da CMS). Os benefícios de ter sido escolhida esta preparação do solo e não outra vêm descritos num manual de apoio teórico anexado a esta narrativa da prática.

O quinto passo tem que ver com a necessidade de fazer um balanço do que é necessário para arrancar com a construção do “Hortobairro” em si, já depois de limpo e preparado (convém ser feito com alguma monitorização de um técnico/recurso especializado) e para o efeito estão elencados:

- Um recurso fundamental... a água! Esta deverá ser conseguida através de uma parceria ou de um conjunto de esforços voluntários sendo que com o tempo, a recolha de água da chuva é uma tarefa que não deverá estar dissociada do “Hortobairro”;
- Um investimento financeiro inicial para aquisição das primeiras sementes e plantas (caso não se consiga uma parceria que disponibilize as mesmas);
- Um inventário enquadrado de recursos materiais necessários, tendo em conta a perspetivação de uma primeira cultura/colheita, bem como os meios para a concretizar (sendo que aqui cabem a aquisição de ferramentas, de terra específica e de possíveis produtos de hortofloricultura).

Para o Hortobairro nas Manteigadas a listagem de aquisições iniciais foi a seguinte:

- Água - foi disponibilizada pela entidade gestora do projeto e pela chuva, uma vez que foram colocados em vários locais garrações para armazenamento e (re)aproveitamento deste recurso natural;
- Listagem de ferramentas: Pá; Enxada; Ancinho; Mangueira; Sacho; Tesouras de poda; Forquilha; Regador; Pulverizador; Luvas; Carrinho de mão; Investimento inicial 11 euros para sementes.

O sexto passo consistiu basicamente em pôr “mãos à horta” (utilizando a expressão que dá vida a um projeto semelhante desenvolvido em Tavira no âmbito escolar), e deu-se início ao processo de plantação. A situação ideal seria o acompanhamento de um técnico especializado ou experiente que monitorizasse o processo da plantação. No entanto, no caso de não ser possível não havendo, qualquer pessoa poderá fazê-lo com a ajuda de conceitos teórico-práticos presentes no manual de apoio e também com a ajuda do Borda d'Água que consideramos um recurso importante nesta fase.

No caso das Manteigadas o terreno ficou circundado com algumas plantas, constituindo-se como canteiro mediterrânico (contendo folhados, plantas aromáticas catos, arbustos e espécies mediterrânicas obedecendo a uma proteção integrada como consta do manual de apoio), e com 4 sub-canteiros com elevação de terra constituindo-se como a horta comunitária (com uma cultura inicial de alface, couve, cebolo, tomate e pimento). Foram estes, inclusivamente, os resultados da experimentação do nosso Hortobairro numa fase inicial.

Posto isto, é fundamental numa fase simultânea que se traduz no sétimo passo do Hortobairro, uma manutenção efetiva e rotineira do canteiro, do processo de compostagem e recolha de água da chuva. Rotina esta que deverá ser construída, partilhada e interiorizada pelo grupo e afixada algures para definição de um quotidiano repartido e responsabilizado por todos.

Esta fase de manutenção traduz-se em 4 tarefas, as quais devem ser distribuídas numa tabela com número de pessoas e periodicidade que dependem do projecto em si e das condições meteorológicas, mas de uma forma geral deverá ser feita bi-semanal (de inverno) e dia sim/dia não (de verão) por 2 pessoas no mínimo.

Tarefas da manutenção que deverão ser consultadas no manual de apoio:

- Sistema de rega;
- Observação do solo e das plantas (em caso de necessidade revolver o solo para uma rega mais eficaz e em caso de necessidade em ter que contornar possíveis pragas);
- Limpeza (reaproveitamento de ervas para compostagem);
- Compostagem caseira;
- Recolha de produtos.

Nas Manteigadas foi elaborado em conjunto com o grupo de jovens, familiares ou elementos da comunidade envolvidos, a seguinte tabela de manutenção do canteiro:

Fase de Manutenção - Tabela comunitária “HortoBairro das Manteigadas”

| Meses     | Tarefas | Sistema<br>Rega | Observação<br>Solo/Plantas | Limpeza | Compostagem | Recolha<br>de<br>produtos |
|-----------|---------|-----------------|----------------------------|---------|-------------|---------------------------|
|           | Nomes   |                 |                            |         |             |                           |
| Janeiro   | Grupo A |                 |                            |         |             |                           |
| Fevereiro | Grupo B |                 |                            |         |             |                           |
| Março     | Grupo C |                 |                            |         |             |                           |
| Abril     | Grupo D |                 |                            |         |             |                           |
| Maior     | Grupo E |                 |                            |         |             |                           |
| Junho     | Grupo F |                 |                            |         |             |                           |
| Julho     | Grupo A |                 |                            |         |             |                           |
| Agosto    | Grupo B |                 |                            |         |             |                           |
| Setembro  | Grupo C |                 |                            |         |             |                           |
| Outubro   | Grupo D |                 |                            |         |             |                           |
| Novembro  | Grupo E |                 |                            |         |             |                           |
| Dezembro  | Grupo F |                 |                            |         |             |                           |

Cada grupo é composto por: x jovens, y adultos e um membro da equipa

O oitavo passo, que corresponde à experimentação do Hortobairro em si, diz respeito a uma fase em que deverá haver já uma produção substancial para uma primeira colheita, ou um produto organizado e visível com resultados concretos e sistematizados. Deverá nesta fase ser feito um primeiro balanço do que se plantou e do que se poderá vir a plantar ou o que é necessário alterar no projecto; bem como (re) orientação do que foi conseguido no quinto passo.

Os resultados do processo de experimentação nas Manteigadas consistiram num Canteiro Mediterrânico, e uma Horta com uma cultura inicial e experimental.

Isto permitiu, após um primeiro trimestre, balanço de uma interiorização da manutenção comunitária do canteiro e a sistematização quotidiana deste processo.

Na transição desta fase para o nono passo importa 'parar' para reflectir, propondo-se o exercício de "olhar" para o espaço, população e recursos existentes na zona, mas desta vez com o objetivo de extrapolar e disseminar este produto. O que se pretende é arranjar formas de o tornar auto-sustentável, rentável e com repercussões ao nível da comunidade, assumindo cada vez mais um crescimento consistente e produtivo.

Desta forma, e passando por uma fase de expansão e disseminação, o HortoBairro das Manteigadas aliou algumas das atividades do projeto que faziam sentido e relacionou-as de forma a rentabilizar o Hortobairro. Destacam-se as seguintes atividades:

- a loja solidária - doação e comercialização dos produtos na pequena loja solidária garantindo um fundo de maneiço reforçando a possibilidade da sua auto-sustentabilidade;

- o clube de jardinagem & loja solidária - criação de um jardim móvel (enquadrado na loja solidária. O jardim móvel pretende funcionar como uma amostra/miniatura do canteiro disposta num carrinho de mão, que se mobiliza para onde e quando queremos com os produtos da horta e do canteiro, quer para venda ou apresentação do projecto - consultar este projecto no manual de apoio;

- nós e a comunidade / comunidade à vista - os jovens e familiares do projecto dinamizaram algumas actividades, tais como o Arraial Popular, a representação do canteiro na Festa da Família e da Diversidade, bem como a comemoração do Dia da Árvore com uma ação de sensibilização para a turma da EB1 das Manteigadas, mostrando o canteiro e a horta do projecto, apresentando fotografias e produtos da mesma e sensibilizando as crianças e a comunidade para a importância da requalificação de um espaço do bairro, do contacto com a 'terra' e do envolvimento comunitário numa causa positiva e comum;

- o clube de pais - através do atelier de costura deu-se início à confeção e decoração de saquinhos de chás (chá príncipe, cidreira e funcho), saquinhos de temperos

(louro) e saquinhos de aromas (alfazema e alecrim). Saquinhos estes que foram feitos igualmente com o objectivo de aquisição de lucro através de actividades abertas à comunidade e da loja solidária. Elaborou-se também a ornamentação de vasos que continham plantas de temperos (poejo, salsa e coentros). No manual de apoio podem verificar-se as técnicas de preparação desta actividade).

O décimo passo corresponde a uma fase de consolidação do Hortobairro em que a sistematização de uma rotina se impõe, por forma a incorporar a actividade como um projeto individual e comum que precisa de ser regado, por todos, dia após dia, com carinho para que possa dar ‘frutos’.

É necessário neste décimo passo observar a interiorização da escala comunitária, bem como observar como o grupo se reveza para tornar cíclica e constante a (sobre) vivência do Hortobairro; gerir a relação do canteiro com a loja e, por sua vez da loja com a envolvente.

Por fim, o décimo primeiro passo remete para uma questão orientadora de todo o processo “Porque é o HortoBairro uma ferramenta de animação comunitária?” O modo como um grupo se consegue movimentar em torno de um objectivo comum (reabilitar e requalificar um espaço do Bairro num canteiro/horta), a forma como consegue organizar e dinamizar (plano distribuído de plantação, manutenção ordenada) e consegue sustentar, e rentabilizar (porque se colhem do canteiro bens e produtos que são escoados vendidos), e tornar-se reconhecido (associando outras actividades de ocupação do tempo livre e de lazer), proporcionam valor à comunidade onde estão inseridos.

O elemento motivador individual, bem como o valor que se produz ao nível grupal são aspectos fulcrais para os que estão envolvidos.

No caso das Manteigadas, esta questão foi conseguida uma vez que os produtos revertiam a favor da >Loja Solidária convertendo-se em verba para reinvestimento. O elemento motivador adicional consistia na doação de um “saco” semanal com bens alimentares (através da parceria com o Banco Alimentar), correspondendo de alguma forma a um sistema de recompensa formal, entre outros mais informais. Além disto, a



transversalidade do canteiro com as atividades do projeto para e com a comunidade, com actividades festivas do Bairro e com a visibilidade que teve perante a comunidade envolvente ao Bairro PER, contribui como um reforço da sua (sobre)vivência.

## NOTAS



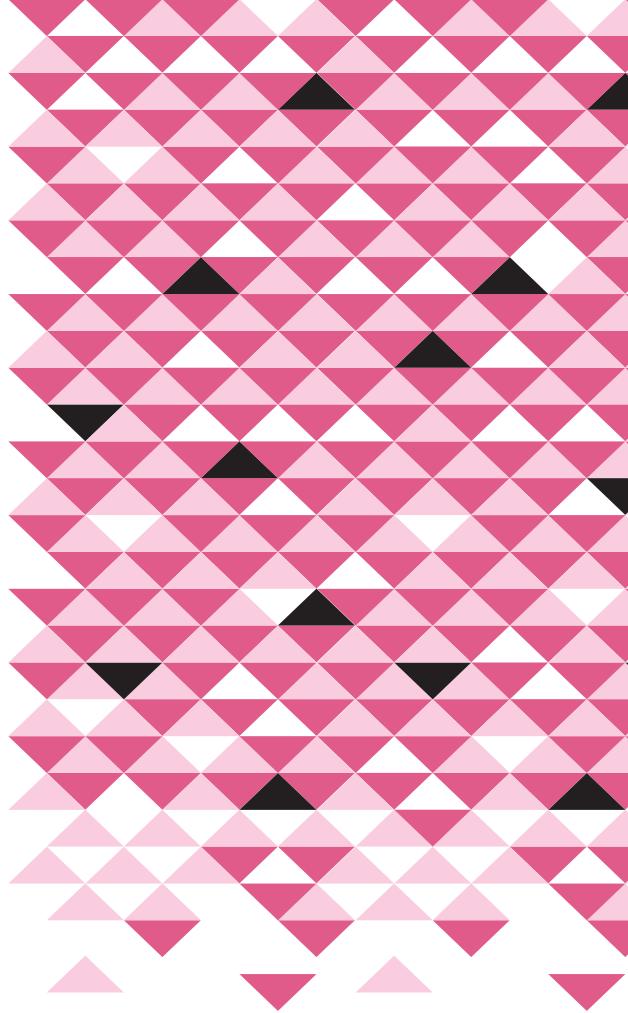




RECURSO  
HORTOBAIRRO

PROJETO  
CENTRO LÚDICO PEDAGÓGICA DE MANTEIGADAS

INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO  
COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO ECONÓMICA DE MANTEIGADAS  
MUNICIPIO DE SETÚBAL  
JUNTA DE FREGUESIA DE S. SEBASTIÃO  
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'ÍAGO  
LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE  
COMISSÃO PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE SETÚBAL  
FUNDAÇÃO ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL  
ESCOLA SECUNDÁRIA D. MANUEL MARTINS  
DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO DO IPJ



RE / FAZER ESCOLA  
COM O ESCOLHAS  
**COLHAS**

